



A Educação Ambiental sob o olhar do letramento imagético

Márcia Verena Firmino de Paula ^a, Viviane Abreu de Andrade ^b

^a Especialista em Letramento(s) e práticas educacionais pelo Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ), Graduanda em Engenharia de Produção pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

^b Docente do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca (CEFET/RJ) – *Campus Nova Iguaçu, Estrada de Adrianópolis, 1317 – Santa Rita, Nova Iguaçu – Rio de Janeiro, Brasil. 216041-271.*

ARTICLE INFO

Recebido: 18 de outubro de 2017
Aceito: 14 de dezembro 2017
Disponível on-line: 01 de maio de 2018.

Palavras chave: Educação ambiental, Letramento, Imagem.

E-mail:
marcia.trt@gmail.com
kange@uol.com.br

© 2018 Institute of Science Education.
All rights reserved

ABSTRACT

This paper proposes a teaching strategy that uses imagistic resources to awareness and reflection of issues related to environmental education. Thus, it was prepared a literacy event that seeks to enable the learner to identify and try to solve current problems in the environment in which he lives. The relationship between popular practice and academic knowledge was valued in order to promote awareness of the subject based on the collective and constructive dialogue with the understanding of image reading. In this context, we understand that the ideological literacy model may have significant potential due to the possible contribution of visual reading for the development and the subject's awareness. It also highlights the importance of imagery contribution, once people evolve and change their way of thinking about themselves on professional relationships, about people, about the world and especially on the environment in which they live, due to their (re)signification which enables to perceive and understand the reality of things and the world. This involves a cognitive reframing that transforms and (re)culturalizes the individual through visual representations. Thus, we propose to address through images the importance of environmental issues for citizen's formation and to the practice of citizenship.

Este trabalho apresenta uma proposta de estratégia de ensino que utiliza recursos imagéticos para a sensibilização e a reflexão de questões relacionadas à educação ambiental. Assim, foi elaborado um evento de letramento que busca possibilitar ao aprendiz identificar e tentar resolver problemas presentes no meio em que ele vive. A relação da prática popular com os conhecimentos acadêmicos foi valorizada a fim de promover a conscientização do sujeito com base nos diálogos coletivos e construtivos com o que é compreendido na leitura de uma imagem. Nesse contexto, anunciamos que entendemos que o modelo de letramento ideológico pode apresentar potencial significativo em razão da possível contribuição da leitura visual para o desenvolvimento e para a tomada de consciência do sujeito. Destaca-se a importância da contribuição imagética, pois as pessoas evoluem e mudam a sua forma de pensar sobre elas próprias, sobre as relações profissionais, sobre as pessoas, sobre o mundo e, sobretudo, sobre o meio ambiente na qual vivem, quando elas são capazes de perceber e compreender a realidade das coisas e do mundo. Isso envolve uma ressignificação cognitiva capaz de transformar e (re)culturalizar o indivíduo por intermédio das representações visuais. Desse modo, propomos abordar por meio de imagens parte da importância das questões socioambientais para a formação do cidadão e para a prática da cidadania.

I. INTRODUÇÃO

Educação ambiental é um assunto que tem sido bastante discutido, desde o final do século passado, nos congressos, em eventos, na literatura e, principalmente, na mídia, por conta das novas tecnologias que requer um novo

comportamento e uma nova forma de pensar (Lévy, 1993). A abordagem midiática acerca do tema coloca em pauta a emergente necessidade de mudança de visão e, conseqüentemente, mudança das práticas da sociedade perante a intensa devastação ambiental (Henning, Garré & Henning, 2010).

A recorrência e a repercussão desse tema refletem as preocupações atuais quanto às questões ambientais no contexto planetário e se coloca em consonância com a Constituição Federal Brasileira, pois segundo o seu inciso VI do §1º do art. 225 do capítulo VI, o poder público deve “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino” (Brasil, 1988). Para tanto, há diferentes estratégias. Contudo, sabe-se que, independentemente, da escolha pedagógica, o indivíduo, constantemente, aprenderá em diversos e distintos contextos, nos quais, via de regra, diferentes pessoas classificadas como um ser mais competente é capaz de ensinar sobre o mundo para o aprendiz. Isso não quer dizer que tenha que ser necessariamente um professor, apesar de na educação formal termos a figura dele como principal referência. Deste modo, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) brasileiros:

a aprendizagem é de natureza sociointeracional, pois aprender é uma forma de estar no mundo social com alguém, em um contexto histórico, cultural e institucional. Assim, os processos cognitivos são gerados por meio da interação entre um aluno e um participante de uma prática social, que é um parceiro mais competente, para resolver tarefas de construção de significado/conhecimento com as quais esses participantes se deparam (Brasil, 1998, p.57).

No caso específico da educação ambiental, o ensino e a aprendizagem envolvem conhecimento e conscientização acerca das relações ambientais e dos espaços urbanos, nos quais em geral encontra-se a maior parte da sociedade. É notável a falta de sensibilização da população diante dos impactos ambientais e, principalmente, da degradação que se encontra em um nível elevado no território brasileiro (Oliva Jr. & Souza, 2012). Dessa maneira, destaca-se que a Educação Ambiental visa à integração dos saberes popular e os conhecimentos científicos abordados nas academias e, sobretudo, da participação consciente, crítica e contínua da população com o propósito de uma transformação da cultura no aspecto de sustentabilidade socioambiental (Brasil, 2013). Sendo assim, diz-se que a educação ambiental

busca despertar a preocupação individual e coletiva para a questão ambiental, garantindo o acesso à informação em linguagem adequada, contribuindo para o desenvolvimento de uma consciência crítica e estimulando o enfrentamento das questões ambientais e sociais. Desenvolve-se num contexto de complexidade, procurando trabalhar não apenas a mudança cultural, mas também a transformação social, assumindo a crise ambiental como uma questão ética e política (Mousinho, 2003 Apud BRASIL, 1999).

Desse modo, pode-se pensar na possibilidade de uma educação mais contextualizada e integrada vinculada aos pressupostos do letramento ideológico¹ que preconiza o tipo de aprendizagem mais crítica e subjetiva, nas práticas reais do sujeito, e o uso do suporte imagético para fomentar a compreensão sistêmica e holística do conhecimento. Entretanto, observa-se que essa estratégia educativa se encontra pouco inserida nos espaços escolares e universitários, uma vez que o modelo tradicionalista descritivo e expositivo predomina nas práticas de ensino sem legitimar a realidade social e ambiental do indivíduo (Ozório et. al., 2015). Isso intensifica a mecanização, a reprodução e a alienação dos conteúdos para os aprendizes, fazendo com que eles se limitem à racionalidade técnica, ou seja, as resoluções dos problemas são vistas de maneira objetiva a partir do conhecimento “científico”, “teórico” do aprendiz e não de uma maneira contextualizada e crítica (Ozório et. al., 2015, p.14).

Diante deste cenário de valorização da exposição e da reprodução mecânica de conteúdos e racionalidade técnica, em tempos pós-modernos em que o aprendiz precisa explorar a sua bagagem de vida, “as instituições formais podem favorecer um espaço no qual a criatividade e a dialogicidade propiciem a utilização e argumentação das leituras imagéticas em diferentes contextos da sociedade, a fim de encontrar maneiras e/ou recursos didáticos que possam ser aplicados nos fazeres cotidianos escolares” (Paula, 2015, p.2-3).

¹ O modelo de letramento ideológico requer práticas de letramento no plural. Isto é, ele é visto como uma dimensão social que permite o envolvimento da leitura e escrita, além de outras habilidades, nas práticas sociais do indivíduo dentro da realidade de seu contexto. O sujeito consegue aprender com suas próprias experiências e isso faz com que ele passe a questionar sobre as coisas e aprender a ter uma visão crítica acerca delas (Soares, 2000; Kleiman, 1995).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de ensino direcionada à educação ambiental de forma que ela possa ser vista não apenas como um conteúdo programático (roteiro) e, sim, como um ensinamento, uma lição para toda a vida, uma estratégia para a apropriação do conhecimento de acordo com as práticas sociais do sujeito que são inerentes ao contexto socioambiental no qual vivemos. Sendo assim, entendemos que para isso é preciso pensar no modelo de letramento ideológico que, de fato, requer práticas que sigam a linha social e interacional. Por esta razão, elegemos esse caminho para conduzir o desenvolvimento da presente proposta de ensino.

Isto significa dizer que, a aprendizagem deve ser reflexiva, crítica e evolutiva atendendo as demandas sociais e a realidade do contexto do indivíduo. A reflexão sobre a sustentabilidade também exige uma mudança de comportamento mediante as diversas transformações que o meio sofre. Com isso, nos propomos desenvolver uma proposta de estratégia de ensino acerca da EA valendo-se dos pressupostos relacionados a uma questão de pesquisa mais ampla, sendo esta: De que forma o letramento ideológico pode conferir novas significações sobre as questões ambientais e fazer com que o sujeito pratique de maneira participativa e contínua nas ações colaborativas para um meio ambiente mais sustentável?

II. MARCO TEÓRICO

II.1 A educação ambiental na educação básica e superior

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) sinalizam a importância de integrar a educação ambiental no âmbito nacional nos componentes curriculares do ensino básico e superior (Brasil, 2013). Tendo em vista, as modificações climáticas e ambientais dos territórios brasileiros, percebe-se que a inserção da educação ambiental na educação básica e superior no Brasil se torna essencial uma vez que transformações ocorrem em todas as práticas sociais e que se faz necessário melhorar as condições socioambientais do país e do mundo.

Os objetivos específicos das DCN na Educação Ambiental, dentro das etapas, modalidades e níveis de ensino, são segundo Brasil (2013, p.550):

- Desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, para fomentar novas práticas sociais e de produção e consumo;
- Garantir a democratização e acesso às informações referentes à área socioambiental;
- Estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental;
- Incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;
- Estimular a cooperação entre as diversas regiões do País, em diferentes formas de arranjos territoriais, visando à construção de uma sociedade ambientalmente justa e sustentável;
- Fomentar e fortalecer a integração entre ciência e tecnologia, visando à sustentabilidade socioambiental;
- Fortalecer a cidadania, a autodeterminação dos povos e a solidariedade, a igualdade e o respeito aos direitos humanos, valendo-se de estratégias democráticas e da interação entre as culturas, como fundamentos para o futuro da humanidade;
- Promover o cuidado com a comunidade de vida, a integridade dos ecossistemas, a justiça econômica, a equidade social, étnica, racial e de gênero, e o diálogo para a convivência e a paz;
- Promover os conhecimentos dos diversos grupos sociais formativos do País que utilizam e preservam a biodiversidade.

As DCN, em sua posição de diretrizes, auxiliam com o propósito de desenvolver a Educação Ambiental de forma contextualizada e crítica. Logo, o letramento com foco no modelo ideológico se faz importante para estabelecer uma ação positiva e contínua no processo de formação de professores e especialistas (Brasil, 2013).

II.2 Letramento: uma proposta mais construtivista e intervencionista para o ensino Básico e Superior

“A leitura de mundo precede a leitura da palavra.” (Freire, 1988)

A educação no Brasil por muitas décadas, embasada por referenciais behavioristas, promoveu o ensino descontextualizado, que preconizava a reprodução literal dos conhecimentos apresentados, ou seja, a aprendizagem mecânica. Desse modo, os conteúdos eram transmitidos em sua forma acabada e sem a possibilidade de argumentação e de reflexão (Freire, 1987). Neste contexto, com o avanço tecnológico e pedagógico, e, com o desenvolvimento de percepções mais autênticas da realidade, o termo letramento foi cunhado. Este corroborou com a visão de Freire sobre a educação libertadora, na qual se inserem práticas intervencionistas e potencialmente construtivistas. Desta forma, a criação, o entendimento e aplicação do termo letramento possibilitaram o desenvolvimento de uma nova forma de compreensão das relações educacionais (Paula, 2015).

Segundo Soares (2000), letramento é a condição da capacidade de ler e escrever que vai além da decodificação de símbolos e treinamento das palavras em suas ordens lógicas. O letramento é o processo de estimulação e internalização contextualizada das habilidades de escrita e leitura que perpassa pelas práticas sociais do sujeito. A aprendizagem de diferentes conteúdos, seja na escola ou mesmo nos espaços sociais no qual o indivíduo circula, precisa ser apresentada de forma que faça sentido e tenha relação com a realidade do sujeito.

Para Kleiman (2005) o fenômeno do letramento é complexo, pois envolve mais de uma habilidade ou de uma competência do indivíduo que lê. Assim, para se configurar, o letramento abarca múltiplas capacidades e conhecimentos, sendo muitos destes não relacionados com a leitura escolar, e, sim, com a leitura de mundo. Por isso, é dito que o processo de letramento começa antes do processo de alfabetização, pois o seu início se dá efetivamente muito antes do início do processo de escolarização. A interação social é a promotora inicial do desenvolvimento de práticas de letramentos. Assim, é possível entender que um indivíduo mesmo não alfabetizado pode ser letrado em diversas áreas.

Soares (2010) afirma que letrar é mais do que alfabetizar. É ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do indivíduo. Desse modo, agrupar letras para construir palavras e agrupar palavras para compor frases não é suficiente para determinar o letramento. Neste processo é essencial compreender o que se lê em diferentes tipos de textos e estabelecer relações entre eles.

Em outras palavras, o indivíduo letrado domina a leitura e a escrita, ou seja, domina as técnicas de codificar e decodificar, mas, também, utiliza esses saberes em distintas práticas sociais. Assim, para ser letrado não basta somente saber ler e escrever. É preciso compreender e interagir nas práticas sociais que usam a leitura (textual ou não) e/ou a escrita.

Desta forma, leitura e escrita são habilidades primárias que devem ser desenvolvidas dentro dos interesses pessoais e sociais de cada um, uma vez que possibilitam a troca de conhecimentos e novas oportunidades de vivenciar diferentes culturas, inclusive, as que são voltadas para o meio ambiente. Logo,

com a intensificação de uma nova cultura visual, as práticas de letramento(s) aplicadas nela podem incorporar o uso do modelo ideológico, uma vez que a linguagem visual pode trazer diferentes sensações e percepções que não foram anteriormente observadas. Trata-se de uma forma mais inovadora que permite justamente uma dimensão mais social e interacional, pois se enquadra exatamente dentro das práticas de leitura pós-modernas que mudam constantemente e sugerem novos significados (Paula, 2015, p.7).

Segundo Alberguini (2002, p. 64), “a integração da Educação Ambiental ao ensino formal exige uma ruptura com as formas tradicionais de ensino-aprendizagem, baseada na transmissão de conteúdos”. Isso significa que é preciso inserir os moldes do letramento ideológico para que a EA não seja apenas uma prática educativa, mas sim uma filosofia de ensino e educação que faça parte da própria experiência dos cidadãos.

As instituições de ensino básico e superior possuem um papel fundamental na orientação e no incentivo do processo de transformação e formação do sujeito. Porém, a responsabilidade pela formação do aprendiz não é restrita a

essas, o sujeito é quem vai também, por meio de ferramentas metodológicas, construir o próprio conhecimento, além de dar continuidade ao processo de valorização e conscientização ambiental com os diferentes grupos da sociedade.

O aprendiz precisa internalizar as ações sustentáveis apresentadas a ele e “espalhá-las” em suas práticas cotidianas e desenvolver atitudes de responsabilidade socioambiental. Entretanto, sem a colaboração da escola/universidade, o indivíduo pode desenvolver muito pouco e/ou sem bases educativas o seu pensamento e seu comportamento. (Ozório et. al., 2015, p.14)

II.3 O uso de imagens na educação ambiental

Segundo Paula (2015), o uso de imagens como metodologia na introdução de conteúdos de aprendizagem pela escola/universidade é uma condição pouco explorada. Contudo, esse recurso por meio de eventos de letramento (visual) pode permitir o desenvolvimento de novas formas de interpretar o mundo e, paralelamente, de ver e de compreender como as coisas não são iguais em diferentes épocas e nem mesmo para todas as pessoas.

A utilização de imagens no universo da aprendizagem, seja na escola ou na universidade, reforça as representações sociais e difunde um conhecimento popular pouco explorado pelas instituições de ensino. Por este motivo, a fotografia como artifício sensibilizador retrata melhor as condições ambientais e sociais nas sociedades. Especialistas como Reigota (1999), Bittencourt (1998) e Silveira & Alves (2008), acreditam que as fotografias podem estimular a integração dos sujeitos de forma lúdica e ilustrar situações pouco discutidas. Além disso, as fotografias permitem que o sujeito sinta vontade de experimentar o ato de fotografar e registrar momentos.

Com a expansão das chamadas TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), a facilidade em dialogar elementos da Educação Ambiental com os recursos de mídia (imagens, sons, vídeos) possibilita uma distinta forma de introduzir elementos da disciplina nas ações cotidianas do sujeito e vice-versa de forma autônoma. Neste caso, a educomunicação assume um papel com propósitos semelhantes ao do letramento ideológico, pois “por meio dela é possível promover uma educação emancipatória, aquela que prepara o sujeito para pensar, desenvolver sua consciência e seu senso crítico” (Rodrigues, 2006, p.3), porém com foco mais forte na produção e disseminação do conhecimento por meio das mídias eletrônicas.

III. METODOLOGIA

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma proposta de estratégia de ensino, sob o formato de um evento de letramento, desenvolvida para estudantes do Ensino Básico e Superior. Essa proposta visa apresentar recursos que podem ser atrativos no ensino da Educação Ambiental. Ademais, em especial, esta busca sensibilizar os educandos acerca das questões socioambientais, além de objetivar ser capaz de promover o desenvolvimento de uma postura mais humana, conscientizadora e transformadora frente à realidade da situação socioambiental. A fim de que cada participante possa identificar problemas oriundos do próprio meio em que vive, se conscientizar valendo-se de diálogos coletivos e construtivos com aquilo que compreende na leitura de uma imagem e, enfim, tentar solucioná-los ao longo de suas práticas dentro de um determinado contexto. Para o desenvolvimento de um evento de letramento, com tais ambições, propomos um conjunto de ações que podem ser organizadas de diferentes formas. Neste texto apresentaremos duas possibilidades como veremos a seguir:

**** Possibilidade 1***

1º Momento (Encontro):

- Selecionar imagens/fotografias que destacam as condições e interações humana, social e ambiental relacionadas com os sujeitos e/ou com uma realidade previamente conhecida por eles;
- Organizar os participantes em círculo para que ao longo da atividade seja possível desenvolver a roda de conversa;

- Apresentar o conjunto de imagens/fotografias selecionadas relacionadas ao tema que se pretende trabalhar no evento de letramento;
- Aplicar um questionário (Apêndice 1) composto por perguntas abertas sobre as imagens apresentadas na atividade, sobre a representação social e ambiental da fotografia e sobre a utilização dela, na perspectiva pessoal, nos campos acadêmico/profissional;
- Justificar a escolha das fotografias selecionadas pelo Facilitador/Educador/Pesquisador

2º Momento (Encontro):

- Propor uma atividade individual (reflexão acerca do motivo das fotografias e intitulação de cada uma por escolha livre) e outra coletiva (comparação do título criado por cada participante e a negociação de uma legenda geral para cada imagem);
- Promover a atividade de leitura e interpretação das imagens, além de estabelecer um debate em conjunto com a apresentação da origem das imagens/fotografias² e dos objetivos de ensino e de escolha das referidas imagens;

* Possibilidade 2

1º Momento (Encontro):

- Selecionar imagens/fotografias que destacam as condições e interações humana, social e ambiental relacionadas com os sujeitos e/ou com uma realidade previamente conhecida por eles;
- Organizar os participantes em círculo para que ao longo da atividade seja possível desenvolver a roda de conversa;
- Apresentar o conjunto de imagens/fotografias selecionadas relacionadas ao tema que se pretende trabalhar no evento de letramento;
- Propor uma atividade individual (reflexão acerca do motivo das fotografias e intitulação de cada uma por escolha livre) e outra coletiva (comparação do título criado por cada participante e a negociação de uma legenda geral para cada imagem);
- Promover a atividade de leitura e interpretação das imagens, além de estabelecer um debate em conjunto com a apresentação da origem das imagens/fotografias e dos objetivos de ensino e de escolha das referidas imagens;

2º Momento (Encontro):

- Aplicar um questionário (Apêndice 1) composto por perguntas abertas sobre as imagens apresentadas na atividade, sobre a representação social e ambiental da fotografia e sobre a utilização dela, na perspectiva pessoal, nos campos acadêmico/profissional;
- Justificar a escolha das fotografias selecionadas pelo Facilitador/Educador/Pesquisador;
- Propor a análise e a avaliação das respostas obtidas, como forma de avaliação da atividade de ensino realizada e de reconhecimento das questões sociais e ambientais vistas sob a perspectiva dos sujeitos que constituem a parte da sociedade escolar, na qual os participantes encontram-se inseridos (ou seja, a turma);
- Solicitar aos participantes a construção de um produto imagético (vídeo, teatro, jornal, folder, exposição de imagens, etc.) que destaque a importância das questões sociais e ambientais locais, além de estimular também o pensamento crítico da comunidade interna e externa à escola/universidade por meio desses veículos de comunicação.

² O aporte histórico está relacionado com o contexto da fotografia. É a representação do fato histórico na fotografia. As cinco fotografias apresentadas neste trabalho representam algum fato histórico que serviu de ilustração para alguma notícia, seja de jornal ou revista.



Figura 1. Estação Ferroviária de Church Gate (1995)³



Figura 2. Disputa de mina entre trabalhadores e policiais militares em Serra Pelada (1986)⁴



Figura 3. Bosquimanos do Deserto do Kalahari, Botswana (2008)⁵



Figura 4. Parte integrante da obra “trabalhadores” (1993)⁶



Figura 5. Mercado Crawford, Mumbai, Índia (Década de 90 séc. 20)⁷

³ Faz parte da obra *Êxodos* (2000). A fotografia foi publicada também no Jornal Brasileiro *Folha de São Paulo* em 9 de Junho de 1996, caderno Mundo, página 22. Fonte: <http://www.amazonasimages.com/travaux-exodes>.

⁴ Faz parte da obra *Trabalhadores* (1993). A fotografia foi publicada também na Revista francesa *Paris Match* em 08 de Março de 1990. Fonte: <http://www.amazonasimages.com/travaux-main-homme>.

⁵ Faz parte da obra *Gênesis* (2013). Fonte: <https://mudeaa.wordpress.com/category/generica/>.

⁶ Faz parte da obra *Trabalhadores* (1993). Fonte: <http://fotografeumaideia.com.br/site/fotografos/mestres-da-fotografia/313-mestres-da-fotografia-sebastiao-salgado>.

⁷ Faz parte da obra *Êxodos* (2000). A fotografia foi publicada no jornal Brasileiro *Folha de São Paulo* em 9 de Junho de 1996 (sob outro ângulo), caderno Mundo, página 22. Fonte: <http://www.amazonasimages.com/travaux-exodes>

Salientamos que tais imagens podem ser utilizadas no Ensino de EA em Cursos de Nível Superior, em Disciplinas da Educação Básica como Ciências, Biologia e Geografia, e, também, em Cursos de Extensão que tratam, por exemplo, das linhas de Gestão Ambiental, Desenvolvimento Sustentável, Gerenciamento de Resíduos Sólidos, Políticas Públicas Ambientais, Coleta Seletiva Solidária.

As habilidades de leitura e escrita estão inseridas em eventos de letramento e determinam o contexto no qual o sujeito se encontra. No entanto, outras habilidades também podem contribuir para uma nova visão dentro dos eventos (Soares, 2000 e Kleiman, 1995). Eles geralmente ocorrem em situações distintas, de diferentes formas e, principalmente, em espaços sociais nem sempre usuais.

O objetivo do evento de letramento proposto é promover a relação entre a leitura visual acerca das questões ambientais e a visão de mundo que cada participante possui. Ou seja, com as atividades propostas buscaremos criar, situações que possam corroborar com o desenvolvimento da percepção dos objetivos das DCN no processo de formação escolar ou acadêmica.

Em suma, o evento de letramento foi organizado por etapas, e estas foram divididas em 4 (quatro) partes. Salientamos que recomendamos ao docente que em cada atividade o participante seja estimulado a assumir uma postura crítica e consciente acerca dos elementos abordados. O docente deve fomentar o questionamento e a verbalização destes por parte dos alunos, além da apresentação de seus conhecimentos prévios, com a finalidade de interagir estes últimos com pontos relevantes dos outros atores do evento e, juntos, encontrarem uma solução cabível para as questões:

1ª parte - Avaliação diagnóstica

- Nessa fase, os participantes devem expressar seus conhecimentos acerca dos atores sociais envolvidos no processo da produção imagética e do objeto retratado.

2ª parte – Apresentação do Conteúdo

- O pesquisador apresentará e irá expor as fotografias relacionadas às questões ambientais.

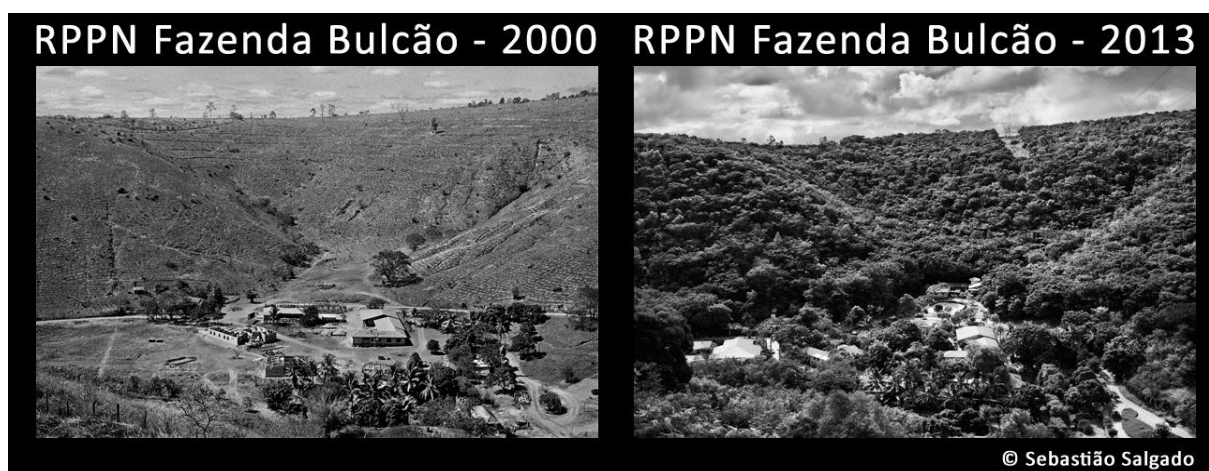


Figura 6. O antes (pasto) e depois (floresta) da fazenda Bulcão⁸

3ª parte – Construção do Conhecimento

- Debater acerca das imagens com utilização de roteiro adaptado e construir legendas: Atividade Individual – Refletir acerca do motivo da foto e intitular cada uma (escolha livre) e Atividade Coletiva – Comparar os títulos de cada um e promover uma negociação para um título geral para a imagem desde que englobe um sentido coeso e coerente, além de responder as perguntas do questionário.

⁸ Exemplo de conjunto de imagens comparativas que pode ser trabalhado na temática do reflorestamento. Preconizamos que a associação da temática em voga no ensino seja relacionada com o conhecimento e com o cotidiano dos estudantes. Fonte: http://www.institutoterra.org/pt_br/conteudosLinks.php. Acesso em 21 abr. 2015.

4ª parte – Avaliação

- Nesta etapa final do evento, o grupo de estudantes envolvidos na atividade, em roda, fará registros orais das suas emoções acerca do que foi o momento (evento) para cada um, destacando confortos, desconfortos e lições aprendidas durante todo o processo.

III.1 Perspectivas de aplicação da estratégia

Para a proposta do evento de Letramento apresentada, podemos utilizar imagens que demonstrem ou pelo menos sinalizem para a atenção ao meio ambiente. Imagens que direcionem o aprendiz para reflexão sobre os espaços urbanos e rurais, que possam ser transformados em prol de uma sustentabilidade coletiva.

Pensamos que, como a geração de resíduos sólidos está mais próxima da nossa atual realidade em busca da redução desenfreada do consumismo e, também, do lixo que produzimos; propomos a apresentação de imagens mostrando acúmulo de materiais descartáveis e outros que poderiam ser reciclados, gastos desnecessários de água e energia elétrica seriam bons instrumentos para apresentar como recursos para serem trabalhados dentro e fora da sala de aula.

Com base nestes exemplos, o professor pode apresentar atividades dinâmicas como estratégia de ensino em suas aulas. Podemos citar uma gincana ambiental sobre coleta seletiva (isso ajudaria a motivar o aprendiz a colocar cada resíduo no coletor correto e permitiria o envolvimento da família e a vizinhança do seu bairro de uma maneira lúdica e informativa).

Outra atividade seria a realização de uma coletânea de fotografias (antes e depois) que os alunos poderiam fazer sobre a sua escola ou universidade, o seu entorno, o seu bairro ou mesmo sobre a sua cidade, eles deveriam ir literalmente ao campo registrar situações que envolvam questões ambientais. Neste caso, o estudante deveria observar/fotografar o local antes, fazer uma intervenção ambiental de conscientização com as pessoas residentes do determinado lugar e, meses depois, verificar se houve modificações por meio do registro fotográfico.

Essas sugestões de estratégias de ensino solicitam uma contextualização maior das questões socioambientais, de termos e até mesmo de conceitos, talvez pouco trabalhados na escola, como a atuação participativa para o bem coletivo. Deve-se incentivar a pesquisa como forma de complementação da construção do conhecimento e enriquecimento para a formação básica e também profissional do sujeito. Desta forma, o letramento ideológico corrobora para uma formação escolar que vai além daquela que dispõe conteúdos importantes para o ensino-aprendizagem.

Sendo assim, as iniciativas ambientais dentro ou fora da escola permitem que a aprendizagem seja mais dinâmica e significativa. Essas estratégias mencionadas facilitam a compreensão das questões ambientais e sugerem uma nova cultura a favor do bem-estar e da qualidade de vida das pessoas na sociedade.

IV. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do evento de letramento aqui apresentado com estratégia de ensino na Educação Ambiental é proporcionar um diálogo constante sobre tudo aquilo que nos cerca para que o aprendiz possa apresentar um discernimento na decisão do que pode ser ressignificado ou não com as imagens fotográficas introduzidas na proposta de ensino e o que essas podem agregar para as suas vidas, tanto na esfera pessoal quanto nas esferas acadêmica e profissional. Por meio de questionamentos e respostas a suas próprias questões, segundo Paula (2015), fica mais fácil de assimilar os conteúdos da aprendizagem.

A estratégia apresentada como metodologia de ensino destaca o letramento ideológico como elemento fundamental por meio da leitura dessas imagens na formação, sensibilização e transformação do sujeito enquanto membro integrante da sociedade. Ele deve compreender que tudo que está no meio no qual ele vive precisa de cuidado e, conseqüentemente, ser valorizado. É por intermédio da vivência e da inquietação de transformar o mundo, que o

indivíduo assume uma nova cultura e possivelmente se preocupa mais com as emergências gerais e coletivas do planeta.

Contudo, apontando o uso de imagens, como recurso metodológico no ensino de disciplinas que compõem o currículo do Ensino Básico, Profissional ou Superior, este trabalho sugere a possibilidade de desenvolvimento de novos caminhos para que professores e estudantes possam refletir e questionar situações atuais, passadas e porque não futuras. Além da possibilidade de ultrapassar a mera exposição de conteúdos por meio da problematização, da construção de soluções significativas no processo de ensino-aprendizagem e por meio da interação social e do uso de imagens.

REFERÊNCIAS

Alberguini, A. C. (2002). *Mídia e Educação Ambiental: Projeto Semear Colégio Ave Maria – Campinas (1998-2001)*. Dissertação de Mestrado em Comunicação Social. UMESP, São Bernardo do Campo.

Barbosa, L. C. A., & Pires, D. X. (2011). O uso da fotografia como recurso didático para a educação ambiental: uma experiência em busca da educação problematizadora. *Experiências em Ensino de Ciências*, 6(1), 69-84.

Bittencourt, C. M. F. (Org.) (1998). *O saber histórico na sala de aula*. São Paulo: Contexto.

Brasil. (2013). Secretaria de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica*. Brasília: MEC.

Brasil. (1999). Ministério do Meio Ambiente. *A Política de Educação Ambiental. Conceito de Educação Ambiental*. Consultado em <http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental/politica-de-educacao-ambiental>.

Brasil. (1998). Secretaria de Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Estrangeira – Terceiro e Quarto Ciclos*. Brasília: MEC.

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília. Consultado em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm.

Freire, P. (1988). *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez.

Freire, P. (1987). A concepção bancária da educação como instrumento da opressão. Seus pressupostos, sua crítica. In: Freire, P. *Pedagogia do Oprimido* (17ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Henning, C. C., Garré, B. H., & Henning, P. C. (2010). Discursos da Educação Ambiental na mídia: uma estratégia de controle social em operação. *Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, 25, 243-252.

Kleiman, A. B. (2005). *Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* São Paulo: Cefiel/Unicamp.

Kleiman, A. B. (1995). Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: Kleiman, A. B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado das Letras.

Lévy, P. (1993). *As tecnologias da inteligência*. São Paulo: Editora 34.

Mousinho, P. (2003). Glossário. In: Trigueiro, A. (Coord.). *Meio ambiente no século 21*. Rio de Janeiro: Sextante.

Oliva Júnior, E. F., & Souza, I. S. (2012). Os impactos ambientais decorrentes da ação antrópica na nascente do Rio Piauí - Riachão do Dantas/SE. *Revista Eletrônica da Faculdade José Augusto Vieira*, 5(7), 1-17.

Ozório, M. da S., Filho, M. P. de S., Alves, N., & Job, A. E. (2015). Promovendo a conscientização ambiental: resultados de uma pesquisa realizada com alunos do ensino médio sobre polímeros, plásticos e processos de reciclagem. *Revista Brasileira de Educação Ambiental – RevBEA*, 10(2), 11-24.

Paula, M. V. F. (2015). *A leitura de Imagens: um novo olhar no contexto do letramento*. Monografia de Pós-Graduação Lato Sensu em Letramento(s) e Práticas Educacionais. CEFET/RJ, Rio de Janeiro.

Reigota, M. (1999). *A floresta e a escola: por uma educação ambiental pós-moderna*. São Paulo: Cortez.

Rodrigues, G. F. (2006). *É educomunicação? A descoberta do termo e de elementos educacionais*. Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo. Consultado em <http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/148.pdf>.

Silveira, L. S., & Alves, J. V. (2008). O uso da fotografia na educação ambiental: tecendo considerações. *Pesquisa em educação ambiental*, 3(2), 125-146.

Soares, M. B. (2010). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

Soares, M. B. (2000). *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica Editora.

APÊNDICE 1

Questionário:

Parte 1 (aplicar esta parte e recolher as respostas antes da aplicação da parte 2 do questionário)

- 1) Descreva o que você entende das imagens apresentadas e indique se estas se remetem a alguma situação já vivenciada por você.
Figura 1 _____
Figura 2 _____
Figura 3 _____
Figura 4 _____
Figura 5 _____

Parte 2

- 2) Observando as fotografias, que tipo de relação você pode estabelecer entre o ser humano e o meio ambiente? Justifique a sua resposta.
- 3) As ações fotografadas lhe causaram algum impacto? Justifique a sua resposta.
- 4) Em sua opinião, o que as imagens podem dizer sobre a sociedade? Por quê?
- 5) Para você, as imagens comunicam sobre os aspectos ambientais? Por quê?
- 6) Em algum momento da sua fase escolar, algum de seus professores trabalhou algum tema/conteúdo utilizando fotografias? Se sim, em qual disciplina? Em que tipo de atividade? Qual é a sua opinião sobre as atividades realizadas?
- 7) Para você, há alguma relação entre o aprendizado em sala de aula com as imagens trabalhadas e as ações humanas, ambientais e aquelas relacionadas ao mercado de trabalho? Justifique a sua resposta.
- 8) Você recorda de alguma atividade de ensino (em que você tenha participado como aluno) que tenha promovido o diálogo, a reflexão e a crítica sobre o seu conhecimento? Comente a sua experiência acadêmica.
- 9) Em sua opinião, qual tipo de atividade de ensino busca desenvolver a sua autonomia para a tomada de decisões e para a sua formação como cidadão social e ambiental? Comente a sua resposta.